

Nº do Resumo: _____

ANÁLISE QUANTITATIVA DA OCORRÊNCIA DOS EFEITOS SECUNDÁRIOS DO BURACO DE OZÔNIO ANTÁRTICO SOBRE A REGIÃO SUL DO BRASIL DE 1987 A 2007

Silva, C. L. [1]; Pinheiro, D. K. [2]; Schuch, N. J. [1]

[1] Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais – CRS/CIE/INPE – MCT em parceria com o Laboratório de Ciências Espaciais de Santa Maria – LACESM/CT – UFSM, Av Roraima, Campus UFSM, CP 5021, CEP 97110-970, Santa Maria, RS, Brasil

[2] Laboratório de Ciências Espaciais de Santa Maria – LACESM/CT – UFSM, Av Roraima, Campus UFSM, CEP 97110-970, Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

Em 1985, foi descoberto na Antártida o fenômeno conhecido como **buraco de ozônio antártico**, o qual é caracterizado por ser uma região com valores para a concentração de ozônio menores que 220 Unidades Dobson. A existência de um vórtice polar restringe o ar pobre em ozônio em altas latitudes, porém eventualmente, com o enfraquecimento do vórtice, massas de ar do buraco podem atingir as médias latitudes. As incursões de massas de ar do buraco de ozônio, em regiões subtropicais, receberam o nome de **efeitos secundários do buraco de ozônio antártico**. No presente trabalho foi catalogado os eventos de efeitos secundários do buraco de ozônio antártico sobre a região Sul do Brasil nos últimos vinte anos. Na análise foram utilizados dados dos espectrofotômetros TOMS (*Total Ozone Monitoring System*) e OMI (*Ozone Monitoring Instrument*), instrumentos instalados a bordo de satélites da NASA (*National Aeronautics and Space Administration*). Foram analisados os dados referentes aos meses de setembro e outubro de 1987 a 2007, buscando valores para a coluna total de ozônio inferior ao valor da média mensal menos duas vezes o desvio padrão. Uma análise quantitativa é apresentada, indicando o quanto os efeitos secundários afetaram a camada de ozônio sobre a região Sul do Brasil. A análise de 20 anos de dados permite acompanhar a evolução temporal desse importante fenômeno e de seus efeitos.